

12 dos 25
troféus
entregues
foram para
açorianos



diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE
10 de maio 2021

Audiência RIBEIRA GRANDE

www.audiencia.pt



PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1€ IVA incluído ano VI - edição 144

Troféu AUDIÊNCIA

Páginas 3 a 13

Cinco estrelas para
os vencedores no Hotel
Verde Mar & Spa

Eduardo Ferreira é
“Personalidade 2020”

Manuel Jacinto Clementino,
emigrante e empresário
no Canadá, distinguido
com “Portugalidade 2020”



Joaquim Ferreira Leite, diretor
“Cada um de vós que leva o Troféu simboliza centenas de milhares de pessoas iguais a vós e é a essas pessoas, é a vós que pretendemos homenagear”

DIGITLÂNTICO
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

**VACINE O SEU NEGÓCIO
COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA**

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A – R. GRANDE



Recordando Father Joe



Alfredo da Ponte

Se me tivesse inclinado para advocacia decerto acabaria sendo um mau defensor, porque sou número um em matéria de sustento de acusações. Porém, não estou aqui para tirar partidos ou dar razões de defesa. No entanto, sou digno de reconhecer valores pessoais, e custumo pagar com a mesma moeda os benefícios e as amizades que se misturam no recheio do nosso cotidiano.

Vem isto a propósito de um movimento de glorificação ao nome de um indivíduo que divulgou a sua terra por várias partes do mundo durante mais de meio século, e que segundo algumas opiniões, a "sua" Ribeira Grande nunca o reconheceu, nem lhe deu o devido valor. Pessoalmente, e em conjunto com um nome de uma organização da diáspora açoriana, chegámos mesmo a transmitir a ideia de se criar na Ribeira Grande uma rua com o nome de Ferreira Moreno. A coisa não foi em frente, e nem sei se foi considerada. Mas não importa. Já passou! A decisão do juiz, reforçada com a opinião do júri não deixaria que a ideia se tornasse realidade. As acusações públicas feitas ao Father Joe, na Califórnia, pela viragem do século, reforçadas em 2006 e acumuladas em 2009, levariam abaixo o prato esquerdo da balança.

Segundo o que nos disse um dia ele próprio, José Augusto Ferreira nasceu na habitação seguinte à Casa do Outeiro (que ainda é conhecida pelos mais velhos como do Senhor Plínio), aos 31 de Dezembro de 1935. Era filho de Benjamim Ferreira, que ao tempo era o regedor da freguesia (Matriz). Quando recordava a infância, dos seus cabelos aos caracóis, lembrava-se perfeitamente da Loja do Mestre António Fona, e de um tal de José Polícia, que lá trabalhava, sem saber a razão deste apelido.

Em 1946, com apenas onze anos de idade, ingressou no seminário de Angra do Heroísmo, onde estudou durante nove anos. Em tempo de férias voltava sempre à "sua" Ribeira Grande, e destas visitas ao berço ficaram lindas recordações que jamais esqueceu. Entretanto, enquanto seminarista, despertou em si o jornalismo, e cedo começou a rabiscar alguns artigos para os jornais da Ilha Terceira, nomeadamente o Diário Insular e o União. Sendo informado das regras do seminário para com as normas de acesso aos meios de comunicação social, interrompeu por algumas semanas a sua colaboração na imprensa, mas voltou com toda a força em 1952, não só na Terceira, como também em São Miguel e Faial, usando o pseudônimo de Ferreira Moreno, nome este que, a partir de então, ostentou para o resto da vida no mundo do jornalismo.

Em 1955 veio para a América com os pais e irmãos, e a família foi viver para a Califórnia. Ingressou de imediato no seminário de São Patrício, em Menlo Park, onde concluiu a sua formação religiosa em 1958. Por ainda não ter atingido a idade para ser ordenado, teve de esperar algum tempo, e no Dia de Reis do ano seguinte a sua ordenação foi efectuada na Igreja das Cinco Chagas, na cida-

de de San José. Prestou serviço em várias igrejas da diocese de Oakland, tendo sido pároco em algumas, como St. Leander e St. Alphonsus, na cidade de San Leandro, onde foi muito dinâmico e querido pelos paroquianos. Nesta mesma cidade recebeu alguns prémios e menções honrosas.

Ao longo de todo este trajecto, tendo tomado o jornalismo como vício, desde os tempos de Angra, nunca deixou de colaborar na imprensa escrita em língua portuguesa, acentuando-se ainda mais nos jornais dos Estados Unidos e Canadá, onde a saudade era a musa das suas inspirações, dando origem a maravilhosos artigos de índole cultural nas suas mais variadas vertentes, relacionadas com as Ilhas dos Açores e suas gentes. O jornal Portuguese Times, que em Fevereiro do ano corrente celebrou os seus cinquenta anos de existência, contou com a sua colaboração semanal desde a sua primeira edição, que saiu à rua aos 8 de Fevereiro de 1971.

Treze anos depois, em Junho de 1984, acabando de chegar aos Estados Unidos, foi quando pela primeira vez abri o jornal Portuguese Times. Metendo-me na secção das crónicas e opiniões, deparei com uma fotografia em miniatura da igreja Matriz da Ribeira Grande, que servia de identificação ao cronista Ferreira Moreno, que para mim era um total desconhecido. Não foi necessário ser espertalhão para perceber que o jornalista se declarava ribeiragrandense, fazendo despertar em mim uma certa curiosidade. Por isso, na semana seguinte lá fui eu, outra vez, às crónicas; e lá estava, novamente, o tal Ferreira Moreno, usando como foto de perfil a minha igreja. Dirigi-me, então, a gente mais ou menos ligada à comunicação social por estas bandas, de quem obtive uma resposta, dizendo que era um padre da Califórnia, e que sim, era da Ribeira Grande. Como eu me sentia dominado com o seu estilo de escrita, corrente e compreensível a todos os níveis, deu-me uma vontade intensa de o conhecer pessoalmente. Por intermédio de fulano, fui remetido a socrano, que me fez contactar com beltrano, e arranjei o número do telefone do sô padre da Califórnia! No sábado daquela semana, à noitinha, liguei para aquele número e fui atendido com o repique dos sinos da Matriz; e no meio daquela formosa melodia surgiu uma voz mais ou menos rouca com estas palavras: "Thanks for calling Saint Alfonsus. Please, give-me your name, and phone number, and I will return your call as soon as I can. Thank You, and God Bless!" Fiquei maravilhado porque, realmente, o homem identificava-se fusário de uma forma espectacular: as suas crónicas no jornal tinham por nome "Repiques da Saudade", traziam a fotografia da igreja matriz, e a gravadora de mensagens telefónicas repicava os sinos da nossa igreja, com aquela melodia que era por todos nós conhecida, referindo-me às gerações dos anos cinquenta e sessenta do século passado.

Os sinos da Matriz
Tocam: delim, delão.
Logo as crianças todas
À igreja se vão.
Delim, delim, delim,
Delim, delim, delão.
Não há em parte alguma
Um melhor delim-delão
Como o dos nossos sinos
Quando toca o corrilhão:
Delim, delim, delim,
Delim, delim delão!...

Apresentei-me, em gravação; justifiquei a chamaida; e antes de baixar o auscultador, ouvi do outro lado uma voz activa, disposta a conversar um pouco com um conterrâneo recé-chegado à pátria do Tio Samuel. Assim foi. Tanto que, após uma hora e tal de conversa nos tornámos grandes amigos;

e esta amizade foi aumentando de tal forma que, em menos de seis meses já nos tratávamos por "padrinho" e "afilhado". Quando lhe disse de quem era filho, senti sonoricamente um suspiro do outro lado, e apercebi-me que o meu novo amigo havia recuado aos anos cinquenta. Sim, belos vizinhos! – comentou Father Joe. Quando estava de férias, na Ribeira Grande, ao passar pela loja, com os cabulos cheios de canudos, diziam: "Olha, o Padre Zézinho! Lá vai o Padre Zézinho!..." Numa carta que escrevi a meu pai, contei-lhe que era amigo do "Padre Zézinho". A resposta do sr. José da Ponte foi esta:

Como um homem da ribeira
Diz ao Padre Zé Ferreira
Que eu não o perdi de vista.
Ainda tenho na lembrança
O seu jeito de criança
E o rapaz seminarista.

É génio que se comprova,
Que da Rua Ponte Nova
Foi lavrar outro terreno.
Conhei bem os seus pais,
E sei que assina nos jornais
É por Ferreira Moreno.

Passei a receber em minha casa, todas as semanas, o boletim paroquial da sua igreja, onde ele fazia questão de colocar uma ou duas anedotas no meio das coisas sérias, sem intenções de fugir da linha dos bons costumes, nem de ofender ninguém. Além disso, também me enviava algumas cópias dos textos originais das crónicas que eram mandadas para os jornais todas as semanas. A sua máquina de escrever era velha, do tempo da guerra. Mas era a única ferramenta que tinha para escrever. Até me admirava o facto de ter uma fotocopiadora electrónica no seu escritório. A máquina era tão velha que o barulho do teclado se fazia ouvir na casa inteira; e depois do texto escrito, lá ele fazia a revisão, com uma esferográfica, metendo os acentos em cima das letras que deles necessitavam, e acrescentando alguma vírgula esquecida. Nunca deu descaminho à máquina. Podiam tirar-lhe tudo, menos aquela bendita máquina. A meados da década de noventa alguém quis oferecer-lhe um computador usado, fazendo-o ver que poderia corrigir os textos antes de os imprimir, e depois mandá-los para os jornais electronicamente, facilitando assim o trabalho da redação. Mas ele não quis saber de estórias. Nunca trocaria a sua máquina por nada deste mundo. Coitado do amigo Francisco Resendes, actual director do Portuguese Times, que copiava tudo do papel, letra por letra. Se fossem omitidas algumas letras ou palavras, father Joe não tinha peneira nenhuma em contactar o jornal; e logo na semana seguinte, pedindo desculpas pelo lapso, Portuguese Times fazia a respectiva correção. Por curiosidade perguntei ao Francisco Resendes se Ferreira Moreno alguma vez enviou para o jornal algum texto via e-mail. A resposta foi negativa. Os textos de Father Joe sempre vieram por correio convencional. Se era assim com o Portuguese Times, assim era também com todos os outros jornais. Aqui entre nós: imagino a ruindade dos copiadores, nas ilhas açorianas, quando recebiam um texto do senhor padre da Califórnia. Mas Ferreira Moreno era muito querido e respeitado por toda a imprensa escrita em língua portuguesa.

A fotografia da igreja de Nossa Senhora da Estrela que estampava os seus Repiques da Saudade manteve-se até 1992, altura em que foi substituída pelo busto do Padre Zézinho, vestido de camisa havaiana, que, aliás, era o seu único estilo, fora das vestimentas sacerdotais. A mudança de fotografia, segundo ele, deveu-se às numerosas solicitações por parte dos jornais e leitores.

Ferreira Moreno falando do mesmo assunto dezenas de vezes dispersas por intervalos de tempo, nunca repetia o que antes dissera. As milhares de crónicas publicadas dariam formosas colectâneas em livro. Era o que os seus fiéis leitores pensavam vir a acontecer. Mas, na verdade, Father Joe era modesto demais e nunca teve ambicões desta natureza. Uma admiradora que tinha em São Miguel, de nome famoso em Vila Franca do Campo e conhecido em toda a Ilha, uma vez teve a ideia de recolher alguns textos deste jornalista, e resolveu enviá-los à Câmara Municipal da Ribeira Grande, a ver se os seus dirigentes os transformavam em livro. É que se fosse em Vila Franca, viria à luz, de certeza absoluta. Mas aqui, nada. Se calhar fingiram que não os receberam; "e mais não digo...", como ele dizia. Para espanto de muita gente, de acordo com informação publicada no jornal Portuguese Times, edição de 31 de Dezembro de 2014, father Joe em 2013 assinou, de "parceria com Joe Machado e José Rodrigues Couto, o livro Power of the Spirit, publicado pela Portuguese Heritage Publications of California. Trata-se de uma obra que nos oferece uma viagem pelos templos portugueses na Califórnia ao longo de 150 anos, e que recebeu o segundo lugar no 15º International Latino Book Awards (ILBA), na categoria de não ficção, em cerimónia realizada no Instituto Cervantes, na cidade de New York."

Na manhã de domingo, 21 de Dezembro de 2014, dez dias antes do seu 79º aniversário natalício, Padre Zézinho foi encontrado na berma de uma auto-estrada, dentro do seu carro, sem vida, levando as autoridades a crer que foi vítima de um ataque cardíaco fulminante. O seu funeral realizou-se em Dia de Reis de 2015, quando Padre Ferreira celebraria o seu quinquagésimo sexto aniversário da sua ordenação sacerdotal.

Uma semana, ou duas, depois do funeral, receivedo uma chamada da Califórnia, do saudoso amigo Álvaro da Silva, a pedir-me algumas fotografias do Father Joe, porque na Califórnia ninguém tinha; e que um tal Nelson Ponta Garça estava armando uma peça sobre o Padre José Ferreira. Uma mini-biografia, por assim dizer, a ser apresentada no programa Atlântida, da RTP-Açores, dali a dois ou três dias. Para tal, necessitava algumas fotografias que, pelos vistos ninguém tinha, mas ainda existia a última esperança: o afilhado do Father Joe, de Fall River. Claro que as tinha! Cedi-as; e fiz questão de ver o programa de Sidónio Betencourt, que teve como convidado para falar de Ferreira Moreno o senhor (Dr.?) Carlos Carreiro, que um dia foi apresentado ao Father Joe através do seu afilhado de Fall River. O programa apresentou umas seis fotografias do homenageado, e em quatro das quais estava em companhia do afilhado, que não foi mencionado nenhuma vez, nem precisava ser. Mas a boa-educação e a gratidão cabem em toda a parte. E mais não digo... (como dizia Father Joe)

O seu espólio literário foi doado à Ribeira Grande – terra que ele tanto louvava e glorificava nas suas crónicas. Mas por aquilo que nos pareceu, não foi recebido com aquele entusiasmo que era de se esperar. À custa do mesmo grande ribeiragrandense Álvaro Soares Pereira da Silva (15/03/1940 – 05/10/2017) foi carregado um contentor da Califórnia com destino a São Miguel, em 2015. Três anos depois tivemos oportunidade de visitar a Biblioteca Daniel de Sá, e perguntámos aos responsáveis o paradeiro dos livros e papéis da Califórnia. Foi-nos dito que tudo ainda estava em caixotes, à espera de classificação. Em 2019, sem nada perguntar, alguém nos disse que já existia uma secção na biblioteca com o espólio de Ferreira Moreno.

Por hoje é tudo. Podem atirar a primeira pedra. Mas antes, por favor, verifiquem se têm telhados de vidro. Haja saúde!

Pandemia não impediu a realização do evento



A XVI Gala Audiência ficou marcada pela diferença. A situação pandémica obrigou à mudança de data e de local, bem como à diminuição do número de convidados, mas a importância do destaque do trabalho de pessoas, instituições e empresas no ano de 2020 era demasiado grande para ser deixada passar em vão. O Hotel Verde Mar & Spa acolheu, no dia 3 de maio, os 18 vencedores presentes, de um total de 25 homenageados do Troféu AUDIÊNCIA.

Por Sara Tavares Almeida

A XVI Gala Audiência destinou-se a premiar pessoas, instituições e empresas que se destacaram no ano de 2020 e foi, à semelhança do ano que se destinou a homenagear, diferente. A data foi alterada de fevereiro para maio, fruto da pandemia que não quer dar tréguas. Chegados a maio, Ribeira Grande encontrava-se ainda numa situação pandémica difícil, em situação de confinamento, mas Joaquim Ferreira Leite, diretor do Jornal AUDIÊNCIA, não desistiu e não alterou novamente a data do evento.

A gala mudou-se do habitual grandioso Teatro Ribeiragrandense para uma sala do Hotel Verde Mar & Spa, local que albergou a maioria dos convidados vindos do continente, e principalmente da região Norte do país.

A pandemia fez ainda com que alguns dos homenageados não se deslocassem à ilha de São Miguel, nos Açores, e que o número de convidados fosse reduzido.

Os premiados do ano 2020 que marcaram presença na gala foram: Eduardo Ferreira (Trophéu Personalidade 2020),

José Manuel Bolieiro (Trophéu Autonomia 2020) representado pelo assessor Hermano Aguiar, Carlos Anselmo (Trophéu Prestígio 2020), Rui Goulart (Trophéu Artes & Letras 2020), Lina Ramos (Trophéu Solidariedade 2020), João Paulo Correia (Trophéu Excelência 2020), a Cooperativa de Solidariedade Social Viver Pedroso (Trophéu Ideias & Projetos 2020) representado pelo presidente Filipe Lopes, o Lar Augusto César Ferreira Cabido (Trophéu Instituição 2020) recebido em mãos pelo presidente da direção Carlos Gaipo, Fernando Vicente (Trophéu Desporto 2020), Paula Sá (Trophéu Cultura e Espetáculo 2020), a Associação Lira do Espírito Santo da Maia (Trophéu Filarmónica 2020) representada por Manuel Teixeira e Madalena Motta, Roberto Melo (Trophéu Sinal dos Tempos 2020), Cristina Oliveira (Trophéu Tradição e Inovação), a Escolinha de Rugby da Trofa (Trophéu Educação e Ensino 2020) representada por Ricardo Costa e Daniela Vieira, o Clube Desportivo de Rabo de Peixe (Trophéu Clube Desportivo 2020) que recebeu o seu prémio pelas mãos do presidente Jaime Viei-

ra, Carmen Ventura (Trophéu Jornalismo 2020), Nuno Fonseca (Trophéu Gestão e Criatividade 2020) e As Casas da Ribeira Grande (Trophéu Gastronomia e Lazer 2020) representado por Vanessa e João Pinheiro.

Manuel Jacinto Clementino (Trophéu Portugalidade 2020), Manuel Monteiro (Trophéu Cidadania & Dedicação 2020), Manuel Azevedo (Trophéu Presidente de Junta de Freguesia 2020). Carla Estêvão (Trophéu Empreendedorismo 2020), José Ferreira Pinto (Trophéu Filantropia 2020), Carlos Pereira (Trophéu Associativismo 2020) e José Campos de Oliveira (Trophéu Exemplo & Vida 2020) não estiveram presentes na pequena cerimónia, no entanto, foram anunciados e aplaudidos pelos demais.

Para reduzir o impacto da pandemia, e para que todos pudessem acompanhar a homenagem a partir de casa, a Câmara Municipal da Ribeira Grande transmitiu toda a cerimónia, em direto, nas suas redes sociais.

Maria dos Anjos Avelar conduziu a pequena cerimónia que contou com cerca de 40 pessoas, entre homenageados e acompanhantes apenas. Manue-

la Bulcão, que costuma acompanhar Maria dos Anjos na apresentação das galas, não pôde estar presente devido a problemas de saúde, no entanto, foi recordada pelo diretor durante a cerimónia.

A primeira intervenção da tarde foi de Alexandre Gaudêncio, seguindo-lhe a atribuição de cada um dos prémios. Cada vencedor teve a oportunidade para usar da palavra, e todos eles dirigiram palavras de agradecimento pelo reconhecimento. Destaque para o discurso de Paula Sá, vencedora do Troféu Cultura e Espetáculo 2020, que leu um texto de Inês Marto sobre a importância do setor em época de pandemia, e que mereceu uma grande ovAÇÃO da plateia. No final, o discurso fervoroso do diretor do Jornal AUDIÊNCIA.

A pequena cerimónia seguiu-se de um jantar simbólico, apenas com os hóspedes do hotel, uma vez que as regras pandémicas em vigor na localidade assim o exigiram, no entanto, ficou a promessa de que, assim que as restrições forem levantadas, realizar-se-á um jantar com os vencedores açorianos.





Joaquim Ferreira Leite, diretor do Jornal AUDIÊNCIA

“Obrigado aos leitores do Jornal AUDIÊNCIA, por justificarem em pleno a nossa causa. Obrigado à equipa do AUDIÊNCIA, jornalistas Joana Vasconcelos, Tânia Durães, Sara Tavares Almeida, aos gestores de clientes Maria Cruz, Paulo Carvalho, Nuno de Sousa, aos paginadores Emilia Cruz, Pedro Cunha, às apresentadoras do evento Maria dos Anjos Avelar e também apresentou este evento, mas não viram, a Manuela Bulcão, e não viram porque ela teve um problema grave de saúde, felizmente, ultrapassado e, por isso, não embarcou mas está aqui, de certeza absoluta, e é para ti Manuela que eu mando um grande abraço. Aos inúmeros colaboradores espalhados um pouco pelos cinco continentes, imprescindíveis na construção de uma informação diversificada, objetiva e livre. Obrigado aos autarcas de freguesia, que apesar dos seus fracos recursos, consideram vital contribuírem para o sucesso de publicações como as nossas alargando o conhecimento e debate de ideias. Obrigado aos responsáveis políticos municipais, regionais e nacionais, que compreendem o papel da informação local e regional e lhe atribuem o valor que genuinamente merece. Obrigado às empresas que veem o AUDIÊNCIA e as empresas de comunicação social local e regional como o parceiro ideal para a promoção dos seus produtos e atividades. Obrigado à Câmara Municipal da Ribeira Grande, por toda a colaboração logística e ao presidente Alexandre Gaudêncio pelo carinho e amor com que sempre nos tratou e trata. Aos ribeira-grandenses tão desejosos que a normalidade consistente substitua esta anormalidade que nos deprime. Obrigado à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, por compreender e incentivar desde o nosso nascimento, há 18 anos, e ao presidente Eduardo Vítor Rodrigues, pela coragem em assumir a importância e a relevância imprescindível da comunicação social local. Obrigado à Câmara Municipal da Trofa, pela interpretação clara e sem rodeios, da informação livre e independente e ao presidente Sérgio Humberto, pela assunção frontal de tais princípios. Obrigado aos vencedores do Troféu AUDIÊNCIA, por serem exemplos vivos e revelantes para a nossa sociedade. Sois o ensinamento e a confiança de que vale a pena lutar por objetivos e concretizá-los despidos de interesses individualistas e de uma humildade soberana. Não é uma pandemia que nos divide, mas que nos une, e faz acreditar que os nossos atos são o fio de prumo da nossa existência.

Obrigado ao Hotel Verde Mar & Spa, ao Vítor Câmara, Catarina Oliveira e a todos os colaboradores desta unidade hoteleira pela colaboração desinteressada, mas preciosa para que este evento nos pudesse encher de orgulho”.

Obrigada à Magic Island, à florista Lisete do Mercado Municipal da Ribeira Grande, ao Pedro, porque lhe demos umas flores para a mão e ele produziu este centro de mesa. À mãe pelo imprescindível inventivo. A todos que de alguma forma estiveram, estão, ou estarão connosco.

Antes de vir para aqui, abri as redes sociais e li apelos à Câmara para que não permitissem esta desgraça. Quando vi o presidente na entrada, não pensei o pior porque sei com quem falo. Nós somos responsáveis, e se todos formos responsáveis, esta pandemia será vencida, com maior ou menor. Mas temos de ser todos, e não só a maioria.

Este ano estamos aqui, mas estamos com força, estamos com fé, estamos com confiança. Para o ano, se Deus quiser, estaremos novamente aqui no concelho da Ribeira Grande, não sei se por uma última vez, até porque, como sabem, o AUDIÊNCIA nasceu em Vila Nova de Gaia e já não realizamos um evento destes há alguns anos lá e é minha intenção que em 2023, possa voltar a Vila Nova de Gaia com um grande evento. Mas, para o ano, se tivermos força e a minha equipa, que me acompanha e se sacrifica por mim, estivermos bem, nós vamos ter um evento marcante na Ribeira Grande.

Não se preocupem com as eleições porque como viram, eu citei três presidentes de Câmara, e de cores políticas diferentes. O verdadeiro jornalismo, que a Carmen Ventura é uma das mais válidas representantes, não tem esse problema, se é A, B ou C. Nós vamos em frente. Levamos porrada todos os dias, e não é da que se lê nas redes sociais, é dos milhares e milhares de euros que nos sonegam, por sermos assim, esquecendo-se que alguns trabalhadores vão passar mal.

Acusam-me de não ser ponderado nas minhas intervenções, e por isso se eu tivesse tido tempo teria escrito todo o texto, mas eu prefiro dizer com o coração e prefiro dizer que vocês, que vós sois a minha força, a força que o dia-a-dia alimenta e que transmitem à minha equipa, uma equipa jovem, uma equipa que está comigo, alguns há pouco tempo. Somos poucos, ganhamos pouco mas procuramos honrar. É verdade que nos molesta muito quando somos incomprendidos e nos acusa, vocês sabem do quê. Estamos na Ribeira Grande, foi o presidente que entregou os prémios, mas ele não é o dono do jornal, não interfere na linha editorial do jornal.

A verba que a Câmara Municipal me dá, não dá nem para pagar o papel do jornal. Quanto ao Governo Regional custa-me dizer isso, mas vou dizê-lo. Quando vi na imprensa que iam aumentar as assinaturas, que era a forma de ajudar, eu pedi aos serviços que tratasse disso. Sabem qual foi a resposta do Governo Regional? Perguntaram se não tínhamos antes uma assinatura digital? Temos sim. Quanto custa? Dez euros. Muito bem, veio a requisição e eu não aceitei. Por dez euros, preferi oferecer, se está assim tão mau, eu prefiro oferecer, porque não se faz uma proposta destas. Esta luta é constante, e os que estão aqui, são amigos desta causa, de outra forma não fariam tantos quilómetros para estar aqui por um troféu.

Não é o Troféu que está em causa, é a causa, é o que provocou a entrega desse Troféu, é o simbolismo, porque cada um de vós que leva o Troféu simboliza centenas de milhares de pessoas iguais a vós e é a essas pessoas, é a vós que nós pretendemos homenagear. Não pretendemos nada em troca, nada, nem sequer dinheiro de ninguém, não pretendemos. Pretendemos é continuar em frente e sentirmos e dizermos nós estamos aqui para vós.

Muito obrigado a todos”.



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande

“Se fosse um tempo normal estariam por esta altura no nosso Teatro Ribeiragrandense, com pompa e circunstância, mas quis o destino que hoje estivéssemos aqui, também, com uma bonita vista no Hotel Verde Mar a fazer este momento, que não deixa de ser revelante para a cidade da Ribeira Grande. Permitam-me, aqui, fazer um reparo, em primeiro lugar ao

Joaquim Ferreira Leite, ao Jornal AUDIÊNCIA, da sua importância para a cidade da Ribeira Grande, o único jornal em circulação, neste momento, no nosso concelho e daí fazer um apelo, também, porque a comunicação social, nomeadamente a comunicação social privada, cada vez mais é fundamental para que a mensagem chegue e, como diz muitas vezes o Ferreira Leite, “dar voz a quem não tem” e aqui também um apelo às nossas associações aqui presentes, porque é através deste jornal que muitas vezes fazem os seus alertas, os seus reparos, acerca das vossas atividades que é tão importante as pessoas conhecerm. Uma segunda nota, dar também os parabéns, obviamente, ao jornal por conseguir esta ligação entre a cidade da Ribeira Grande e o Norte do país. Não é a primeira vez que vemos caras conhecidas. Ainda hoje recebemos uma comitiva da Câmara Municipal da Trofa. Temos, aqui, também, autarcas reconhecidos do Norte do país e esta é uma maneira de nós abrirmos as portas àqueles que nos visitam, mas, acima de tudo, abrir as portas quer ao nível associativo, ao associativismo, da parte cultural, mas também da parte económica e daí, também, fazer esse reparo ao Joaquim Ferreira Leite, porque esta é mais uma oportunidade que nós temos de estabelecer ligações quer ao nível social, cultural e até económico. E por fim, para terminar, eu gostaria de felicitar os homenageados e foi feita, pela primeira vez, uma revista associada a este evento, que eu acho que foi de bom tom e, de certa forma, ajuda a perpetuar aquilo que foi a vossa atividade ao longo, principalmente, do último ano, o vosso reconhecimento e em nome da Câmara Municipal quero felicitar-vos por este momento”.

"Agradecer esta distinção e este reconhecimento. A política, independentemente das funções que desempenhamos, seja a nível mais local, seja num patamar de responsabilidades nacional, deve ser exercida com lisura, com muita dedicação, com rigor nos nossos compromissos e, sobretudo, com proximidade, fazendo uma política próxima das pessoas. A política só faz sentido se for feita pelas e para as pessoas. Gostaria de agradecer muito a hospitalidade dos Açores e da Ribeira Grande. Quando recebo um convite para me juntar a esta Gala do Jornal AUDIÊNCIA, recebo esse convite sempre com enorme satisfação, porque, independentemente de estar aqui a ser distinguido ou reconhecido, acima de tudo é um bom pretexto para me deslocar mais uma vez aos Açores, uma terra que passei a adorar e sou certamente, juntamente com os continentais que aqui se encontram, um dos embaixadores dos Açores no continente e no mundo. Agradecer essa hospitalidade, na pessoa do senhor presidente da Câmara e também de todos os autarcas dos Açores que se encontram aqui presentes. Esta Gala está a realizar-se num momento muito singular da vida da humanidade. A pandemia está a afetar o mundo e a humanidade. Aliás esta é uma prova da sobrevivência da própria humanidade. Nós estamos todos a ser postos à prova, não só os empresários, não



João Paulo Correia, Troféu Excelência

só as famílias, o ser humano está a ser testado, está a ser posto à prova, os políticos estão a ser postos à prova. Muitos políticos não conseguiram ultrapassar os desafios da pandemia, a pandemia trouxe novos e exigentes desafios e todos temos que olhar para esta pandemia, também, com o sentido de oportunidade. Nós estamos a fazer uma transição de era. Já estudamos a era glacial, a idade da pedra, a idade do ferro e estamos a transitar para uma era, que é a era biológica. Não sabemos durante quanto tempo mais esta pandemia vai afetar o mundo. Não sabemos se esta é a primeira e a última pandemia. Sabemos que esta pandemia trouxe alterações, poucas e muito significativas à nossa

vida, e todos tiramos ensinamentos desta pandemia. E um dos ensinamentos que tirei ouvi há pouco no texto que a Paula Sá leu, é que esta pandemia trouxe, pelo menos para mim, o sentido mais humano de tudo. Eu olho para tudo e sinto que devo imprimir no meu dia a dia e nas minhas decisões, sejam elas decisões de circunstância, sejam decisões de futuro, muito mais humanístico. Eu acho que a vontade de estarmos mais uns com os outros, a vontade de apreciar a natureza, a vontade de um mundo melhor, do futuro da humanidade com ligações mais fortes à natureza e ao ser humano acho que veio tomar conta, pelo menos da minha vida e certamente pelo que ouvi e tenho ouvido ao lon-

go destes últimos tempos, da vida de muitos de nós e isto também se pode revelar naquilo que é o trabalho de uma associação, o trabalho de uma empresa, o trabalho de um artista, de um jornalista, de um autarca, de um político. Nós conseguimos dar mais relevância às nossas vidas e às nossas decisões com mais humanismo. Era esta a mensagem que vos queria deixar, dizendo que é com muita honra, muito orgulho e muita alegria que recebo esta distinção e o reconhecimento do Jornal AUDIÊNCIA, fazendo votos que o Ferreira Leite e a sua equipa, também queria deixar este reconhecimento alargado à sua equipa, consigam continuar a resistir, porque a imprensa local foi sempre o parente pobre da imprensa, nós autarcas sabemos disso. Resistir em tempos normais, para um jornal local é difícil, é muito difícil. Um jornal local resistir em tempos de pandemia ainda mais difícil se torna. Resistiu, nós estamos aqui, aliás a nossa presença, também, de cada um de nós, trouxe aqui o seu reconhecimento. Nós viemos cá também para deixar o nosso reconhecimento ao Jornal AUDIÊNCIA e uma palavra também de coragem e de esperança para que consiga continuar a vencer as dificuldades porque para o ano todos acreditamos que vamos estar aqui já num formato normal e que cada um de nós se possa multiplicar".

Manuel Monteiro, vencedor do Troféu Cidadania & Dedicação 2020

"Fisicamente no continente, mas com o pensamento nos Açores e em São Miguel, na Gala do AUDIÊNCIA. Só uma pequena cirurgia da qual me encontro em recuperação me impediu da deslocação. Agradeço a distinção que o AUDIÊNCIA me faz, que interpreto como o reconhecimento pelo percurso de vida que me abstendo de adjetivar. Parabéns ao AUDIÊNCIA, na pessoa do seu diretor, pelo árduo trabalho de 'dar voz a quem não tem voz'. Muitos anos de vida. Obrigada».



Carlos Anselmo, Troféu Prestígio 2020

"Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer ao Jornal AUDIÊNCIA a distinção com este Troféu, representa o trabalho que tenho feito pela sociedade e comunidade em que estou inserido. Gostaria de falar sobretudo de em particular de há mais de 30 anos ter tido o privilégio de trabalhar

nas diversas instituições do concelho da Ribeira Grande. Deixar aqui uma palavra também à família, pela importância nestas andanças, nas atividades associativas, desportivas e políticas, uma palavra também à família, tem sido de facto um suporte fundamental para que consigamos no dia-a-dia desenvolver a nossa atividade em prol da sociedade. Uma palavra final ao Jornal AUDIÊNCIA, pela distinção com este Troféu. O Jornal AUDIÊNCIA tem conseguido contribuir, aqui, no concelho da Ribeira Grande para que o jornalismo seja muito mais efetivo, mais próximo e gostaria de realçar o facto do Jornal AUDIÊNCIA conseguir no concelho da Ribeira Grande transmitir a informação das freguesias do concelho, desde a Lomba de São Pedro a Calhetas, uma informação que passa com unanimidade por todo o concelho e aí estamos muito mais próximos da realidade das outras freguesias do concelho e daí deixar uma palavra de agradecimento ao Joaquim Ferreira Leite por dar a conhecer o que se passa no concelho da Ribeira Grande e por desenvolver um jornalismo de qualidade. Muito obrigada".



José Carlos Leitão, Chanceler Presidente da Confraria da Pedra

"Caríssimo Confrade de Honra da Confraria da Pedra Joaquim Ferreira Leite, este ano, fruto da época que estamos a viver, não estaremos contigo nessa terra maravilhosa, cujos destinos são superiormente geridos pelo também nosso Confrade de Honra, Alexandre Gaudêncio. A estes dois Confrades de Honra, quero em nome da Confraria da Pedra, deixar uma palavra de parabéns por mais uma iniciativa do nosso AUDIÊNCIA. Aos galardoados também uma palavra de incentivo e gratidão pelo trabalho feito em prol dos outros. Aos também nossos Confrades de Honra, Manuel Monteiro, João Paulo Correia e Manuel Azevedo, quero deixar um abraço de parabéns a todos. Espero que tudo corra bem e, se Deus quiser, no próximo ano, possamos estar juntos na Ribeira Grande. Agradeço a todos os presentes na festa, deixo um abraço da Confraria da Pedra e uma palavra de saudação do Chanceler Presidente, com estima, José Carlos Leitão".

Carmen Ventura, Troféu Jornalismo 2020



"Quando comecei, ainda era estagiária, e ganhei um prémio de jornalismo nos Açores, ao lado de figuras bem conhecidas. Espero que este Troféu não seja o último, não seja o fim de carreira. Quero deixar, aqui, os parabéns ao Jornal AUDIÊNCIA e salientar a enorme importância que o jornalismo de proximidade tem, seja nos Açores, seja na Ribeira Grande, em São Miguel, ou em qualquer ilha. Devia ser uma aposta e uma aposta acarinizada pelo mérito do AUDIÊNCIA da Ribeira Grande, pelas autarquias, pelo poder local e também não posso deixar de lembrar que hoje é o Dia Internacional da Liberdade de Expressão, que a voz nunca doa aos jornalistas. Não é fácil, somos poucos, mas estamos aqui a cumprir uma missão. Obrigado ao Jornal AUDIÊNCIA".



Vanessa e João Pinheiro As Casas da Ribeira Grande - Troféu Gastronomia & Lazer 2020

João Pinheiro: "Primeiro quero agradecer ao Joaquim Ferreira Leite e ao Jornal AUDIÊNCIA pelo reconhecimento. É sempre bom recebê-lo, o que quer dizer que estamos a ir por um caminho bom e quando há reconhecimento dá-nos mais força para continuarmos a fazer o trabalho que temos feito até agora. O mérito não é só nosso. Este troféu é de toda uma equipa que desde 2014 vem desen-

volvendo o trabalho, principalmente de base familiar, no caso os meus pais, mas também toda a equipa que está por trás a dar apoio. Tudo o que foi feito até agora, foi um projeto realizado com fundos pessoais, não teve nenhum apoio. Desde a pandemia até agora só fechamos uma vez. Estamos a aguentar-nos e esperemos aguentar durante muito mais tempo. Muito obrigada a todos".



Cristina Oliveira, Troféu Tradição & Inovação 2020

"Em primeiro lugar eu quero agradecer este Troféu ao Jornal AUDIÊNCIA. É um Troféu muito importante, principalmente para o nosso setor, falo de todos os cabeleireiros, porque por vezes não somos um setor muito reconhecido e fiquei bastante surpreendida quando este reconhecimento quer ao setor, quer ao meu trabalho, foi oferecido pelo Jornal AUDIÊNCIA. Como disseram, eu sou cabeleireira há 32 anos, era óbvio que o meu percurso e o meu sucesso se devesse à equipa que foi passando por mim e muitos deles ainda continuam ao meu lado, ao meu suporte familiar, que também é muito

importante, e amigos. Tento sempre dar o meu melhor para inovar e para tentar evoluir na minha área profissional e também poder levar a nossa profissão de cabeleireiro ao mais alto nível. Quero agradecer mais uma vez por estar aqui. Quando me atribuíram este Troféu eu não pensei duas vezes, porque eu acho que o Jornal AUDIÊNCIA é uma referência para mim e tem acompanhado o meu percurso e eu não podia deixar de estar aqui e agradeço. É de louvar a coragem que eles tiveram em organizar este evento, por muito limitado que seja, para nos acolher, cá, na Ribeira Grande. Obrigada".



Lina Ramos, Troféu Solidariedade 2020

"Boa tarde a todos e viva a Trofa! É uma honra e é com muito orgulho que estou aqui a representar todas as crianças, todos, não só as crianças da Trofa, mas de todo o mundo, aquelas crianças desamparadas e que precisam de todos nós. O nosso lema da CPCJ a nível nacional é «serei o que me quiseres dar...que seja amor», mas também quero agradecer ao Jornal AUDIÊNCIA, ao nosso amigo e profissional Ferreira Leite, muito obrigada. Estivemos a ver que não chegávamos cá, mas chegamos. Muito obrigada, senhor presidente da Câmara Municipal e a todos, inclusive temos cá pessoas que tratam da nossa CPCJ de dia e de noite, sábados e domingos e estão aqui, também já receberam o prémio, também em nome deles, muito obrigada. E em nome da Câmara Municipal da Trofa, do senhor presidente da Câmara, Sérgio Humberto, estão todos convidados. Sabemos que temos aqui pessoas de Rio Tinto, somos vizinhos, é uma honra, para nós, estarmos cá. Portanto, quando nos quiserem convidar, teremos todo o gosto em estar cá e em recebê-los também, na Trofa, muito obrigada".

IV CONCURSO DA FRANCESINHA

INSCRIÇÕES:
937 962 972
939 678 173

Audiência
Ribeira Grande
AUDIÊNCIA GP

2021 abre com o IV Concurso da Francesinha

Qual a mais tradicional e a mais criativa?

Dois troféus em disputa!

A Ribeira Grande, nos Açores, espera por si!

Eduardo Ferreira, Troféu Personalidade do Ano 2020



"Muito obrigado ao Jornal AUDIÊNCIA e ao senhor Joaquim. Agora fiquei sem palavras, sinceramente fiquei sem palavras. Eu dedico este Troféu à minha família e não só, também aos meus funcionários, porque para termos sucesso hoje em dia, nós temos de ter bons trabalhadores e se um patrão não tiver bons trabalhadores, não consegue nada. O rum vai ficar na história dos Açores, com potencial exportador. Nós vamos marcar os Açores como um potencial produtor de rum e não só rum, como dos seus derivados, como o mel de cana. Aos nossos políticos falta, por vezes, algum know-how. A cana de açúcar tem um potencial que às vezes as pessoas não percebem. Não é só produzir rum, nem é só produzir mel de cana, é a ajuda ao lavrador, porque 30% da cana de açúcar é um alimento rico para a lavoura, aliás o bagaço da cana é um dos produtos mais naturais de existe. Para criar rações é o melhor que há, para aves. Para as vacas é melhor do que as rações, porque toda a gente que usa o bagaço da cana como suplemento para as sua vacas estas produzem automaticamente leite com um teor de gordura muito superior e rende muito mais dinheiro. A cana tem um potencial enorme. Eu não descobri a cana. Na Ribeira Grande já se produz cana de açúcar em 1974 e atualmente estamos já com quase mil toneladas de cana e para o ano, se Deus quiser, e se o nosso Governo permitir. Se nós quisermos ultrapassar a Madeira é na produção de cana de açúcar e eu vou transformar os Açores como um potenciar produtor de rum. Apesar da pandemia, o balão de oxigénio que nos susteve foi a exportação de rum. Este ano tínhamos programado 50 contentores de exportação. Eu peço que os nossos agricultores tenham os mesmos direitos que as outras zonas ultraperiféricas têm. Eu não quero nada para mim, eu quero que os meus agricultores produzam rum, sintam-se bem e pelo menos tenham uma vida digna e aí estão os políticos, dar mãos cheias de nada não interessa nada. Blá blá blá não interessa nada. Era só isso que eu queria dizer. Obrigado".

José Manuel Bolieiro, Troféu Autonomia 2020

José Manuel Bolieiro
foi representado
por Hermano Aguiar, assessor

"Eu desejaria, em nome do senhor presidente do Governo de agradecer à equipa do Jornal AUDIÊNCIA, dirigido pelo senhor Joaquim Ferreira Leite, pelo Troféu Autonomia atribuído ao doutor José Manuel Bolieiro. Gostaria de dar os parabéns a todos os galardoados do outro lado do mar e aos de cá, nas diversas categorias, em nome individual e das instituições que cada um de vós representa. Estamos em crer que a realização destas Galas de atribuição de Troféus AUDIÊNCIA foi o molde encontrado entre os responsáveis do Jornal de destacar a dedicação, empenho das mais distintas personalidades e instituições, em prol do desenvolvimento do comércio das suas localidades. Quero realçar o contributo que um órgão de comunicação social está a dar na informação e formação da sociedade em que está inserido através da reportagem, da troca de ideias e do debate sobre o bem comum. O destaque que aqui é dado pelo Jornal AUDIÊNCIA ao atribuir os Troféus nas diversas categorias às distintas personalidades e instituições tem um traço comum, permitindo os senhores galardoados oriundos de Portugal continental dirigir-me agora aos açorianos, se verificarmos todos eles têm uma ligação muito forte ao concelho da Ribeira Grande. Queria realçar esta afinidade que existe com o concelho da Ribeira Grande e sobre essa afinidade eu gostaria e peço licença aos presentes, se me permitem esta oportunidade, dizer umas palavras de apreço pelo desempenho que Alexandre Gaudêncio tem tido enquanto presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, líder de um projeto, à frente de uma maravilhosa equipa, ao longo dos últimos oito anos. O espírito empreendedor e inovador e a



Hermano Aguiar

vontade de Alexandre Gaudêncio estão bem presentes no concelho da Ribeira Grande, desde o basalto da Praça do Emigrante, ao desenvolvimento que trouxe a nível económico para o concelho, pelo apoio aos setores sociais e mais desfavorecidos. Eu, como ribeiragrandenses que sou, sinto isto e gostava aqui de o testemunhar. Uma palavra para o senhor Joaquim Ferreira Leite, por parte do senhor presidente do Governo, agradecer-lhe novamente este reconhecimento pelo que ele tem feito em nome da região. Obrigado".



Fernando Vicente, Troféu Desporto 2020

“É com prazer e com muito orgulho que recebo este Troféu, significa que é mais um sonho que realizei, é mais um sonho que vou continuar porque tenho vários projetos na área da saúde e do desporto. Agradeço imenso e fico eternamente grato ao Jornal AUDIÊNCIA, pelo convite que o senhor Joaquim Ferreira Leite e que a senhora Maria dos Anjos Avelar me fizeram. É mais um Troféu para a minha coleção, fico eternamente grato e vou continuar a sonhar. Muito obrigado”.



Nuno Fonseca, Troféu Gestão e Criatividade 2020



“Queria agradecer, em primeiro lugar, ao AUDIÊNCIA pelo reconhecimento. O nosso trabalho é um trabalho sempre coletivo e sendo Rio Tinto uma das maiores freguesias do país, uma freguesia com mais de 60 mil habitantes e eu costumo dizer que nós não tendo uma especificidade, não tendo a beleza, aqui, da Ribeira Grande, com o mar e com estas terras, somos uma cidade urbana, portanto a grande riqueza de Rio Tinto é essencialmente as suas associações, as suas coletividades, as suas gentes, aquilo que nós fazemos como coletivo, os 60 mil habitantes. E é isso que faz com que Rio Tinto tenha crescido, que seja uma freguesia encostada, para quem não conhece, à cidade do Porto, de um lado da circunvalação é Campanhã, do outro é Rio Tinto. Eu costumo dizer que quando estamos no Estádio do Dragão somos felizes duas vezes, a primeira porque vemos o Porto e a segundo porque olhamos em frente e vemos Rio Tinto. Obrigado a todos. Convido-vos a todos a que, um dia, vão ao Porto, visitar Rio Tinto”.



Roberto Melo, Troféu Sinal dos Tempos 2020

“Como é sabido é com muito trabalho que se faz, hoje em dia, o empreendedorismo. Muito obrigado ao Joaquim Ferreira Leite, ao Jornal AUDIÊNCIA, e ao senhor presidente da Câmara da Ribeira Grande. Muito obrigado”.



RETROSLARIA ARTESANATO/TECIDOS, ETC

Filomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
Contribuinte N.º 512 081 468

Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
9600-568 Ribeira Grande
Tel.: 296 472 365 - Tlm.: 963 911 667

Paula Sá, Troféu Cultura e Espetáculo 2020

Muito obrigada, boa tarde. Eu não me sinto merecedora deste galardão. Contudo, agradeço ao Jornal AUDIÊNCIA, agradeço ao Ferreira Leite, agradeço, também, pela ousadia com que nestes tempos tão dolorosos, persistiu, teimou e foi louco o suficiente para nos trazer aqui todos, por isso quero agradecer ao Joaquim Ferreira Leite e a todos os seus colaboradores, também ao senhor presidente Alexandre Gaudêncio, que me recebeu. Espero vir cá mais vezes, estou encantada com esta ilha. No entanto, não posso perder a oportunidade de estar aqui junto de tão ilustres personalidades para demonstrar um bocadinho a minha inquietação em relação a estes tempos tão complicados, principalmente no setor da cultura, que foi muito afetado e achei pertinente ler, interpretar, um texto escrito por uma jovem escritora de 24 anos, com paralisia cerebral, que colabora também comigo nas nossas composições tanto de música, como de escrita, o qual passo a citar este manifesto aos artistas. Peço uns minutos da vossa atenção:

« [MANIFESTO PELOS ARTISTAS] Aconteceu, justamente aquilo que ninguém estava preparado para viver. Estado de Emergência decretado. Estamos confinados. Sujeitos a nós mesmos. Reféns da nossa própria existência, à força de uma quarentena assente na esperança de podermos voltar a humanizar-nos. Não sabemos quando. Até quando. A ansiedade escala. O medo pelo mundo escala. O medo dos nossos próprios recantos também, agora que o tempo é soberano em fazer com que os descubramos. Cada vez mais, revisitamo-nos. Cada vez mais, precisamos de tudo como antes. Ou antes, finalmente entendemos que talvez o mais importante não fosse aquilo que valorizávamos de sobremaneira. O tempo. Sempre nos disseram ser o bem mais precioso. Agora que o temos por excesso, percebemos que talvez não seja o tempo em si, mas antes, o que podemos, o que poderíamos, o que queremos voltar a poder fazer com ele. Estamos profundamente sedentos de humanismo. Talvez mais do que nunca, ligados pela tecnologia, mas a ansiar a pele. A consciencializamo-nos que, quiçá primeiro que tudo, somos seres afetivos. Agora, mais do que nunca, refugiamo-nos no que nos faz esquecer de nós, fugitivos à soberania desse tal impiedoso tempo. Vemos filmes, assistimos a séries atrás de séries, lemos livros, ouvimos música, visitamos até exposições virtuais. Mais do que nunca, o nosso abrigo é aquilo que sempre tínhamos tomado por garantido: a arte. Mais do que nunca, o nosso pequeno pedaço de conforto é aquilo que outrora tantos julgavam supérfluo, desnecessário, e tantas vezes indigno de um lugar no mundo, quando havia coisas aparentemente tão mais vitais do que isso: a arte. É o que nos salva da realidade – a arte. É o que faz passar o tempo mais depressa – a arte. É o que nos oferece algo mais do que esta mera existência a que se torna tão difícil resistir – a arte. Pois é. O que era antes o parente pobre do mundo, é agora o que se torna prancha de salvação – a arte. As séries, os filmes, a música, as novelas, os documentários, ... Os esforços titânicos que foram feitos por eles – os artistas. Os atores, os escritores, os músicos, os humoristas, os cantores, os bailarinos, os realizadores, os técnicos, os criativos, os figurinistas, os costureiros, os sonoplastas, todos esses. Todos esses, os que antes eram os boémios, todos esses que eram desnecessários, que queriam era “mama”, que deviam era encontrar “empregos a sério”, que não valiam os nossos impostos, que eram uns caprichosos a pedir direitos, que não valiam a pena, que não eram mais que uns hippies, uns relaxados, uns libertinos. Todos esses, os que tinham mais era que aprender o que era a vida. Pois é. Agora são esses, todos esses, que se tornam matéria prima de ajuda a aguentar a vida de todos os outros, a quebrar a jaula do tempo de todos os outros, a ajudá-los na sua fuga ao temível tempo, ócio, tédio, inércia, frustração, desespero. Agora são todos esses – os artistas, a arte – os que compensam a passagem dos dias, sem julgamento, que



habitam a casa de quem os olhou de lado e lhes dão a mão, e lhes dão o ímpeto, e lhes fazem com que o tempo sirva também para acalantar alguma esperança. Agora são todos esses – os artistas, a arte – que nos elevam, na altura indefesa em que tão pouco podemos fazer. É a arte que permanece. É a arte que nos transporta. É a arte que nos dá outros mundos, que não deixa que nos percamos no abandono desconhecido dos dias. É a arte que, agora, nos vai mantendo mais humanos. Então, não se esqueçam depois. Não se esqueçam outra vez, que nem só desses tais “empregos a sério”, de reuniões, de rotinas apressadas e de futebol ao fim-de-semana vive o Homem. Não se esqueçam novamente que quem mais retorna o Homem ao seu humanismo é a Arte. Que não sirvamos só de tábua de salvação. Que esta fase sirva a todos para entender que nós, os da Arte, também somos vitais, tanto ou mais. Que não servimos só para estes tempos de aflição. Que nos expomos, a pele, a alma, o ofício, em prol de gente mais Gente. Num esforço, tantas vezes injustamente precário, de oferecer ao mundo aquilo que o mantem a rodar, com brilho nos olhos. AARTE! Falando de Humanismo e União, por favor aproveitem e façam também essa mudança, agora há tempo para repensar. Valorizem aqueles em que se refugiam agora, também depois. Porque nós, os da ARTE, permanecemos até aqui. “Palhaços pobres”. Demos-vos a mão agora, foram vocês que a vieram buscar, porque nós cá estivemos antes e sempre, ainda que tantas vezes sozinhos, e faze-mo-lo felizes por se notar que, afinal sim, o que fazemos, a ARTE, e o que somos, ARTISTAS, conta para o mundo, conta, e muito. Então, por favor, não nos voltem a largar depois! (Texto: Inês Marto)».

Obrigada”.

Café Com Sopas

Snack - Bar

Café Com Sopas

Snack - Bar

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Diners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduíches

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00
Dom: 8:00 – 21:00

Rui Goulart, Troféu Artes & Letras 2020



"Em primeiro lugar agradecer a distinção ao Jornal AUDIÊNCIA e gostava de agradecer a todos os que fazem parte do processo de execução, um processo que começa cá, no concelho da Ribeira Grande, é tudo aqui até à fase de moldes, e depois é cumprido em Vila Nova de Gaia. Também gostava de agradecer aos meus clientes pela pequena janela de oportunidade, para que possa continuar a produzir, em bronze, registos da memória para a posterioridade. Bem haja, obrigada".



Jaime Vieira, Paula Clarita, Joaquim Ferreira Leite, Zita Formoso, Lina Ramos, Alexandre Gaudêncio, Daniela Vieira e Ricardo Costa

Clube Desportivo de Rabo de Peixe, Troféu Clube Desportivo 2020



"Este é um Troféu que nos faltava, que nos faltava na nossa história, pois já conquistamos ao longo dos anos vários troféus, mas significa o reconhecimento de uma instituição que sabe a quem, acima de tudo, deve reconhecer. Neste sentido, queria dizer que este Troféu vai, exatamente, para todos aqueles que há muitos anos atrás fundaram o Clube Desportivo de Rabo de Peixe e para aqueles que fazem com que ele consiga dar os passos e estar nas provas nacionais. Para nós é um motivo de grande orgulho poder receber este Troféu e dizer que a seguir a este Troféu, teremos a honra, porque está prestes a acon-

ter, que é a inauguração do nosso campo e, como não podia deixar de ser, continuamos a navegar em águas calmas que nos levarão a um destino que é ser um dos maiores clubes desportivos dos Açores e, claramente, o maior do concelho da Ribeira Grande. Com Tudo isto quero agradecer e uma palavra de apreço para todos os jovens, para todas as crianças e para toda a massa humana que faz parte do Clube Desportivo de Rabo de Peixe e também para a Vila que tem passado por umas situações muito desagradáveis e agora começa a voltar para a normalidade. Obrigado ao AUDIÊNCIA pelo reconhecimento".

Lar Augusto César Ferreira Cabido, Troféu Instituição 2020

"Muito obrigado ao Jornal AUDIÊNCIA, é um orgulho receber este Troféu. Em nome da direção, em nome dos colaboradores e dos utentes quero agradecer mais uma vez este Troféu. Nós estamos habituados a receber troféus, porque estamos habituados a receber todos os dias os nossos utentes, que são os nossos troféus. O Lar Augusto César Ferreira Cabido assumiu-se, em 2020, como covid-free, foi um orgulho e eu quero agradecer ao presidente da Câmara por nos ajudar sempre e por nunca nos deixar mal e agradecer ao Jornal AUDIÊNCIA. A todos, muito obrigado".



Carlos Gaipo, presidente da direção do Lar Augusto César Ferreira Cabido



AS NOSSAS PRAIAS ESTÃO NA CRISTA DA ONDA!



VOLTE AO MAR EM SEGURANÇA



Bandeira Azul



RIBEIRA GRANDE
—Capital do Surf—





Escolinha de Rugby da Trofa, Troféu Educação & Ensino 2020

Daniela Vieira: "Desde já agradecemos em nome de toda a nossa equipa, que neste momento está a trabalhar, está em campo para todas as nossas crianças e jovens. Este ano teve de ser assim, infelizmente, se não tínhamos todo o gosto em ter cá a comitiva toda. De facto, é um orgulho para nós receber este Troféu. Agradecemos ao Jornal AUDIÊNCIA, em nome do senhor Joaquim Ferreira Leite e toda a sua equipa, ao município da Trofa que nos tem apoiado desde 2013 e continuamos a acreditar que trabalhar o futuro é prevenir o risco, é prevenir os problemas e é assim que nós trabalhamos, é assim que tem funcionado e temos mudado a vida de muita gente. Obrigada por este Troféu, que, certamente, será um exemplo do nosso trabalho para as futuras gerações que estão a

trabalhar connosco, que veem em nós um exemplo e uma referência para terem projetos inovadores e empreendedores em função de uma sociedade melhor. Muito obrigada a todos".

Ricardo Costa: "Quero agradecer ao Joaquim Ferreira Leite e ao Jornal AUDIÊNCIA este Troféu e lembrar que nós somos uma associação de inclusão social, que poupa milhares de euros ao Estado todos os anos. Cada criança que frequenta a nossa escola fica a cerca de um euro por dia, com uma taxa de sucesso escolar a rondar os 100% todos os anos, seja da CPCJ, seja das escolas, seja da Câmara Municipal e das instituições sociais e nunca dizemos não a nenhuma criança. Todas têm garra e por isso vamos continuar a trabalhar e agora com esta responsabilidade".

Associação Lira do Espírito Santo da Maia, Troféu Filarmónica 2020

Manuel Teixeira: "Esta instituição tem como objetivo e missão a educação musical. Hoje podemos dizer, com muito orgulho, que a Banda Filarmónica da Associação Lira do Espírito Santo da Maia, formou jovens capazes e independentes, permitindo abrir-lhes novos horizontes e um futuro com mais escolhas. A Banda Filarmónica orgulha-se dos seus músicos mais jovens serem jovens onde o insucesso escolar não existe. Uma filarmónica é uma casa de formação, aqui os jovens aprendem a ter um líder, o seu maestro, a respeitar os músicos mais velhos, aprendem a ouvir, o que os faz aprender. O nosso muito obrigado aos nossos músicos, principalmente aos mais velhos que ajudam a ultrapassar o caminho dos mais novos. O nosso muito obrigado, também, ao Jornal AUDIÊNCIA, a quem somos muito gratos pelo reconhecimento do trabalho dos nossos músicos, este prémio é deles".

Madalena Motta: "Eu não queria deixar de agradecer ao presidente da Câmara por se prontificar a ajudar a nossa Banda, ele ajuda-nos sempre, muito obrigada à Câmara Municipal".



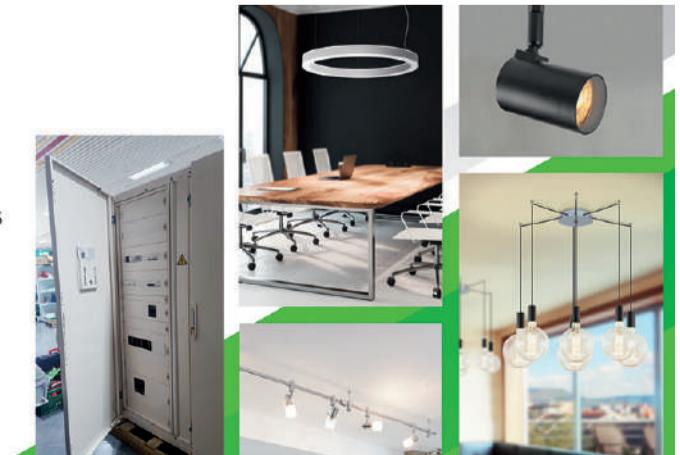
Manuel Teixeira e Madalena Motta foram receber o Troféu Filarmónica 2020, atribuído à Associação Lira do Espírito Santo da Maia

tecniq
R&T Energia

LOJAS EM PONTA DELGADA RIBEIRA GRANDE

MATERIAL ELÉTRICO E DE TELECOMUNICAÇÕES
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE TELECOMUNICAÇÕES
ILUMINAÇÃO INTERIOR E EXTERIOR
QUADRISTA CERTIFICADO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA RESIDENCIAL E INDUSTRIAL
(EM CASO DE AVARIA CONTACTE-NOS)

PONTA DELGADA Rua da Carreira de Tiro, S/Nº | 9500-171 Santa Clara ☎ 296 249 955 ☐ geral@tecn iq.pt
RIBEIRA GRANDE Rua Infante D. Henrique , I8A | 9600-560 Ribeira Grande ☎ 296 474 117 ☐ loja.rg@tecn iq.pt
www.tecn iq.pt



Cooperativa de Solidariedade Social Viver Pedroso, Troféu Ideias & Projetos 2020



Filipe Lopes, em representação da Cooperativa de Solidariedade Social Viver Pedroso, vencedora do Troféu Ideias e Projetos 2020

"Em primeiro lugar agradecer ao Joaquim Ferreira Leite esta distinção e cumprimentar o senhor presidente da Câmara. E é mais uma vez que estou aqui nesta ilha fenomenal, nos Açores, desta vez com estas condicionantes desta pandemia que nos assola a todos, mas mesmo assim e desta forma reforçar o agradecimento ao Ferreira Leite pela ousadia, pela coragem de fazer esta Gala nestas condições, mais minimalista, mas, mesmo assim, homenageando as personalidades e instituições que no ano de 2020 deram o seu contributo nas diferentes áreas. Esta Cooperativa surgiu de uma ideia. Eu sou presidente de Junta desde 2013 e detetei uma lacuna que existia no território, para dar resposta a um conjunto de projetos e necessidades de que a comunidade necessita e conseguimos



Filipe da Silva Lopes,
presidente do Conselho
de Administração

com 29 cooperadores, desses 29, quatro são de instituições da freguesia e também mesmo IPSS para que possamos dar uma resposta maior e mais abrangente às necessidades da comunidade. Efetivamente, só recentemente é que conseguimos ter o estatuto de IPSS e também agradeço ao deputado na Assembleia da República, João Paulo Correia, pelo

contributo para que esse estatuto chegasse o mais rápido possível, para que também agora consigamos estabelecer novos acordos quer com a Câmara Municipal, com a Segurança Social, para dar resposta à comunidade. É para isso que foi criada esta Cooperativa e é para isso que vamos trabalhar a partir de agora. Muito obrigado a todos".



Representação da Junta de Freguesia de Rio Tinto (1ª fila)



Jaime Vieira, Paula Clarita, Joaquim Ferreira Leite, Zita Formoso e Lina Ramos



Carmen Ventura e Carlos Anselmo



Eduardo Ferreira (ao centro) a ser anunciado "Personalidade 2020"



Carmen Ventura e filho



Jaime Vieira, Carmen Ventura e Carlos Anselmo



Alguns dos vencedores com Joaquim Ferreira Leite e Alexandre Gaudêncio

BIBLIOTECA MUNICIPAL CONTARÁ COM LIVROS DO PADRE EDMUNDO

Monumento mais digno em honra do Padre Edmundo Pacheco

O monumento de homenagem ao Padre Edmundo Pacheco, na freguesia da Matriz, foi reabilitado, para condizer em dignidade com a personalidade de enaltecer. Na pequena cerimónia esteve presente a família, bem como o Alexandre Gaudêncio e António Anacleto. Além da inauguração deste monumento requalificado, a família do pároco doou todos os seus livros à biblioteca municipal, que terá uma secção dedicada ao Padre Edmundo Pacheco.

Por Sara Tavares Almeida

A freguesia da Matriz reformou a homenagem ao Padre Edmundo Pacheco para que esta fosse mais digna e representasse melhor o que o pároco foi e tudo o que o mesmo representou para a freguesia. A pequena cerimónia contou com os familiares do homenageado, o presidente da Junta de Freguesia da Matriz, António Manuel Anacleto, e o presidente da Câmara



Familares do pároco, presidente da Junta de Freguesia da Matriz e presidente da Câmara da Ribeira Grande.

Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio.

Filomena Cunha, afilhada do Padre Edmundo mostrou-se emocionada com o ato. "Ele merece todas as homenagens feitas em nome dele. Fez muito pela cidade da Ribeira Grande", disse.

"O senhor Padre Edmundo Pacheco foi uma personagem muito conhecida e reconhecida dos ribeiragrandenses.

Foi uma pessoa muito reivindicativa para a Ribeira Grande, era um jornalista exímio, tinha crónicas semanais nos jornais da comunicação social local. Numa altura em que a Ribeira Grande ainda era vila, foi dos primeiros a mencionar que tinha muito potencial para ser elevada a cidade", contou Alexandre Gaudêncio sobre o pároco, enquanto António Anacleto referiu a importância da figura deste padre no seu crescimento, na sua personalidade e na sua formação religiosa. "Tinha grande apreço pela pessoa que ele era e hoje esta homenagem está mais condizente com o que ele fez pelas pessoas e pela sua paróquia", completou o presidente da junta de freguesia.

Alexandre Gaudêncio ainda salientou que esta reforma da homenagem feita em 2015 ficou bem enquadrada no espaço envolvente, uma vez que a Igreja da Matriz, com mais de 500 anos, também está a sofrer obras de requalificação, e se trata da maior obra em andamento no concelho.

O Padre Edmundo Pacheco era, segundo todos, muito acarinhado pela população e que praticamente todos têm memória de uma conversa ou brincadeira com ele. Para os que não tiveram o prazer de privar com ele, fica a homenagem, "para as gerações futuras verem e perceberem quem foi o padre Edmundo Pacheco e o que fez", como disse o presidente da Câmara da Ribeira Grande.

A homenagem ao Padre Edmundo Pacheco não fica por aqui. "Doamos todos os livros da biblioteca dele que tínhamos lá em casa. Foram doados à biblioteca da Câmara da Ribeira Grande, para partilhar um pouco da vida dele com os outros", contou Filomena Cunha. Trata-se de mais de 1000 livros que já foram entregues à biblioteca e que neste momento estão a passar por um trabalho de limpeza e catalogação. "Depois, num momento oportuno, vamos abrir, na Biblioteca Municipal Daniel de Sá, uma secção do senhor padre Edmundo Pacheco", contou o presidente Alexandre Gaudêncio.



A família do Padre Edmundo Pacheco mostrou-se emocionada com a homenagem



Homenagem fica junto à Igreja da Matriz que também está a ser alvo de uma requalificação

Audiência
RIBEIRA GRANDE

ASSINE JÁ

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ Nº Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

- PORTUGAL - 12 meses - **45 €**
- ESTRANGEIRO - 12 meses - **100 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

ARG Comunicação, Lda

ARG Comunicação, Lda

Rua do Morato, 20 - A

9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores

MÉRITO

Alexandre Gaudêncio destaca importância dos bombeiros da Ribeira Grande

O presidente da Câmara da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, assinalou o Dia Mundial do Bombeiro, no passado dia 4 de maio, com uma visita ao quartel de bombeiros da Ribeira Grande.

Por Rita Peres

O presidente da Câmara da Ribeira Grande, na sua visita ao quartel de bombeiros realçou a "excelência dos serviços prestados pelos bombeiros do concelho, tanto ao nível do pronto-socorro, como ao nível das diversas atividades que realiza."

Alexandre Gaudêncio, acompanhado pelo vice-presidente da autarquia, Carlos Anselmo, pelo presidente da cor-

poração de bombeiros, Norberto Gaudêncio e pelo comandante José Moniz, salientou ser um "privilégio ter na Ribeira Grande um corpo de bombeiros que é um exemplo a nível regional e nacional." No decorrer da visita, o autarca relembrou os compromissos que a Câmara tem tido ao longo dos anos para com aquela corporação, tanto ao nível dos apoios anuais que "aumentaram nos últimos anos", ressaltando o "apoio ao plano de atividades da associação, no valor anual de 115 mil euros", e ao nível dos variados serviços protocolados e que têm servido para "manter em atividade uma das corporações mais antigas do país, contando, já, com 146 anos de existência."

O presidente destacou, ainda, a forma como aquela corporação de bombeiros tem vindo a colaborar com as autori-



Alexandre Gaudêncio em visita ao quartel dos bombeiros

dades locais no combate à pandemia, mostrando a sua "prontidão e sentido de serviço sempre que é solicitada

para os mais variados serviços no apoio às equipas que estão na linha da frente."

13 QUILÓMETROS DE CONDUTAS

Câmara reforça o abastecimento de água na cidade

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, assinou o contrato de adjudicação do projeto de captação de água na zona do miradouro de Santa Iria, para reforçar a capacidade de abastecimento à população da cidade.

Por Rita Peres

O projeto inclui a construção de dois reservatórios com uma capacidade de 1000m³ (um milhão de litros), tendo em conta a localização da nascente (junto ao miradouro de Santa Iria), prevê-se a instalação de um total de 13 quilómetros de condutas.

Alexandre Gaudêncio, acompanhado, na cerimónia, pelo vice-presidente,



Carlos Anselmo, salientou que, "este investimento vai permitir reforçar o abastecimento de água na freguesia da Ribeirinha, na zona do Lameiro e, também, colocar uma conduta direta para a ETA (Estação de Tratamento de Águas) localizada no caminho da Lagoa do Fogo, o que vai permitir abaste-

cer toda a cidade e, em caso de necessidade, a zona poente do concelho". Com um orçamento de aproximadamente 42 mil euros e um prazo de execução previsto para 95 dias, o projeto foi adjudicado à empresa Vítor Correia Filipe, Unipessoal, representada na ocasião pela engenheira

Raquel Estrela Rego e "surge da necessidade de reforço do abastecimento de água na Ribeira Grande", esclareceu o autarca, acrescentando que "foram realizadas sondagens e furos de captação na zona de Santa Iria/Caillau Ferreira, situada a nascente da Ribeira Grande."

AUTARCA PRETENDE FAZER CHEGAR CONTEÚDOS E CONHECIMENTO A UM MAIOR NÚMERO DE PESSOAS

Alexandre Gaudêncio destaca investimentos na Biblioteca Daniel de Sá

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, assinalou o Dia Mundial do Livro com uma visita à Biblioteca Municipal Daniel de Sá, na companhia do vereador da Cultura, Filipe Jorge, durante a qual o autarca destacou os investimentos em curso para aquele espaço.

Por Tânia Durães

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande,

sablinhou, aquando da visita à Biblioteca Municipal Daniel de Sá, no âmbito do Dia Mundial do Livro, que "no decorrer deste ano iremos adquirir uma viatura, que ficará alouada à Biblioteca, de modo a materializar um dos projetos vencedores do Orçamento Participativo (Biblioteca sobre rodas), ideia que permitirá levar a biblioteca e os seus livros a todas as freguesias do concelho".

Segundo o autarca, esta será mais uma forma de fazer chegar conteúdos e conhecimento a um maior número de pessoas, na senda daquilo que a biblioteca tem vindo a fazer, especificamente



durante o último ano, ao longo do qual teve de criar novas respostas, para fazer face à pandemia.

"A Biblioteca Daniel de Sá criou um serviço gratuito de entrega de livros ao do-

mício e deu continuidade ao projeto educativo, disponibilizando conteúdos online através da figura Formiga Analfabeto", ressaltou o edil, acrescentando que a instituição minimizou, assim, a impossibilidade de levar a efeito o programa previsto de forma presencial.

Na ocasião, Alexandre Gaudêncio recordou, ainda, que a Biblioteca "já dispõe de cerca de 40 mil livros catalogados e está a trabalhar em novos equipamentos que vão melhorar a organização e disponibilização dos livros aos utentes".



1896 - 2021

CEMAH 125 ANOS

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO E RESILIÊNCIA



SOMOS A CAIXA DOS AÇORES
WWW.CEMAH.PT